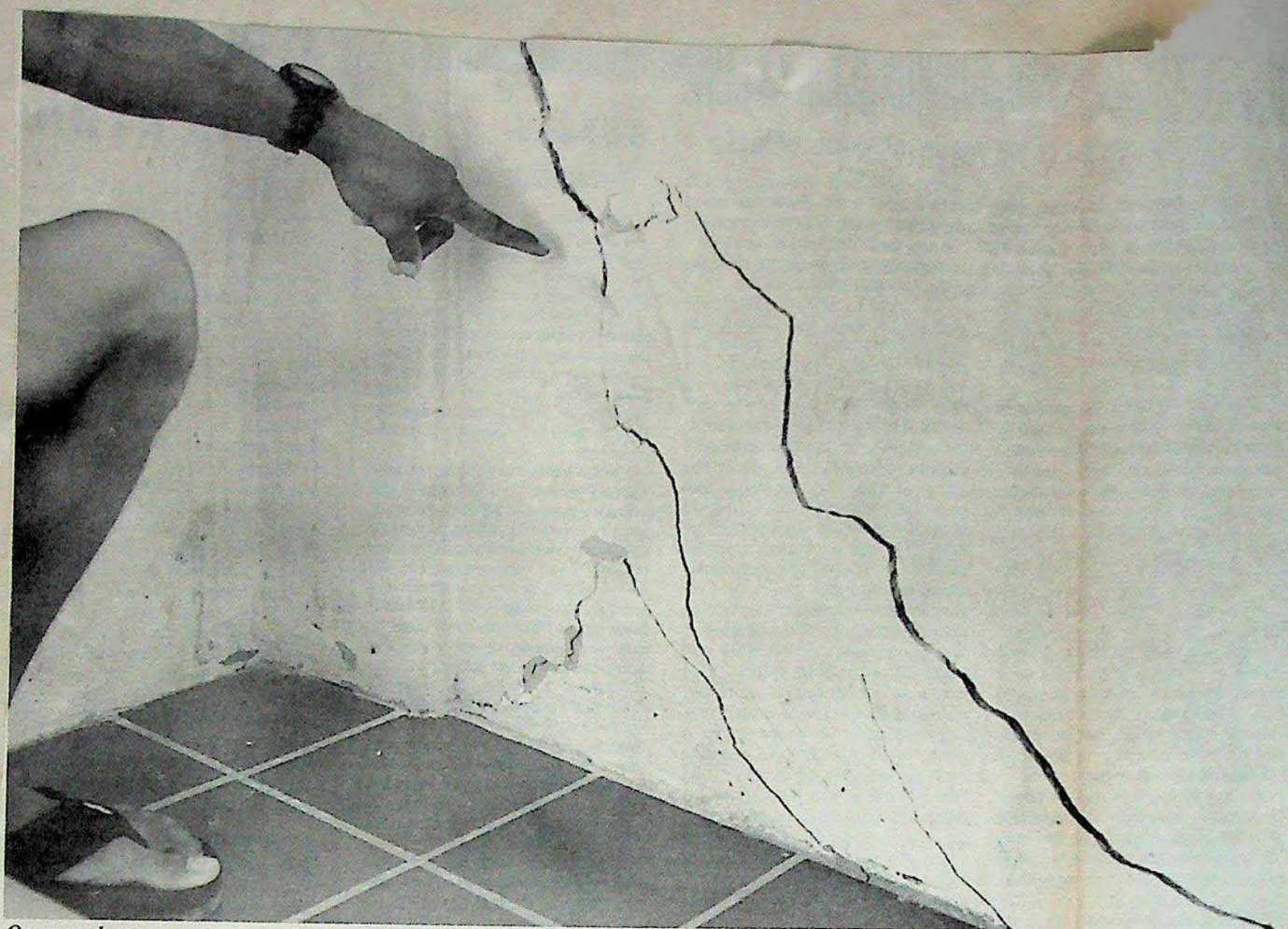


PMS	FILE	GERM
BIB. LOTECIA		
A Tarde		
30/12/77		
U:	3	
Reabilitação		



Os moradores mostram as grandes rachaduras que as paredes apresentam, que podem significar a iminente ameaça de desabamento

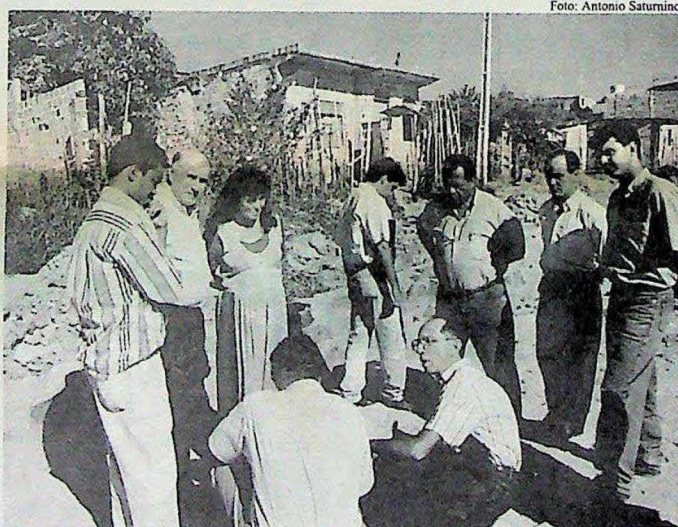
Terra cede e casas já ameaçam cair na invasão Bate Coração

Vários moradores da invasão Bate Coração, localizada no subúrbio ferroviário de Paripe, estão desesperados diante da iminência de desabamento de suas casas. A empresa Andrade Galvão Engenharia Ltda., que está realizando o serviço de recuperação de uma parede de contenção através da construção de uma alvenaria de concreto, segundo os moradores, não procedeu corretamente durante o processo de desmanche da primeira alvenaria que existia no local, retirando-a de uma só vez antes de construir a segunda. Como resultado da operação, que os moradores classificaram como malfeita, a terra começou a ceder e mais de 50 casas começaram a apresentar enormes rachaduras, obrigando os moradores a terem que deixar os imóveis.

Ontem, o presidente da Urbis, José Renato Veloso Lima, convidou o consultor Moacyr Schwab, ex-professor de engenharia da Ufba, especialista no assunto, para, juntamente com o corpo técnico da empresa e das duas firmas contratadas para a realização da obra no local, as construtoras Andrade Mendonça e Thiaré, para a realização de laudo técnico sobre a situação para saber o que é que está realmente acontecendo. A Urbis espera que em oito dias já possa ter o laudo pronto.

Aluguel

De acordo com Francisco da Silva, Carlos Roberto dos Santos e Adauto Reis Rodrigues, todos proprietários de casas no local há mais de 10 anos, a empresa fez a proposta de pagar um aluguel de uma casa em outro lugar até que o



Dirigentes da Urbis e técnicos foram ontem à invasão ver o problema

serviço no local seja concluído, mas não deu garantias de que após o serviço eles poderão voltar às suas casas, por isso não querem deixar o local.

A invasão do Bate Coração surgiu há mais de 20 anos, mas somente agora o governo do estado, através da Urbis, está realizando um trabalho de melhoramento em toda a área. O processo, segundo informou o presidente da Urbis, José Renato, consiste de um programa de saneamento básico, canalizando esgotos e instalando redes de água encanada, aproveitando também para pavimentação das avenidas, cimentando todas elas. Porém, de uns tempos para cá, começaram a surgir enormes rachaduras no solo e nas paredes das casas. Os esgotos começaram a entupir e a canalização de água também apresentou proble-

mas, deu para romper, tornando o local um verdadeiro lamaçal.

Os moradores da invasão disseram que há pouco tempo a Urbis esteve no local e condenou a área, alegando que o terreno não era firme e que poderia provocar muitos desabamentos, porque as construções estavam sendo feitas sem um planejamento mais adequado. No entanto, disse Adauto Reis, a Urbis agora está no local e quer também construir no terreno, "querem que a gente saia de nossas casas, as quais nós construímos com muito sacrifício, para morarmos em local incerto, sem ao menos sabermos se um dia poderemos voltar a reocupar as nossas moradias".

No momento os moradores da invasão querem que a Urbis garanta que eles não vão perder suas casas ou que se assim tiver que

ser que pelo menos assegure um outro local para morarem ou que indenize de forma justa pelo que se gastou na área a fim de que possam procurar um outro local para construir outra casa.

Faltou controle

O engenheiro Moacyr Schwab de antemão disse que faltou controle e cuidados técnicos na execução das obras. "A água, acredita-se, está fugindo das tubulações por qualquer motivo e como a zona já foi muito mexida e é de solos difíceis, como o massapé e o joelho, é preciso que se faça um estudo muito profundo da situação".

O presidente da Urbis disse que a contratação de empresas realmente eficientes está cada vez mais se constituindo um problema, devido à licitação. "Vence aquela que apresenta a melhor proposta e nem sempre esta é a mais capacitada. Como a licitação é uma exigência da lei e a vencedora deverá ser aquela que apresentar a melhor proposta e o menor preço, corremos sempre o risco de termos obras sem uma definição técnica competente", alegou.

Por enquanto a Urbis vai retirar o pessoal da área de risco, relocando-o para casas alugadas, até que o problema na área seja resolvido. O diretor de Ação Social da empresa, Raimundo Paiva, garantiu que dará ao pessoal que será retirado da área documento que garanta o retorno para suas casas e se não for possível o mesmo documento garanta um outro local para as pessoas que porventura venham perder suas moradias.